



POVO ALGARVIO

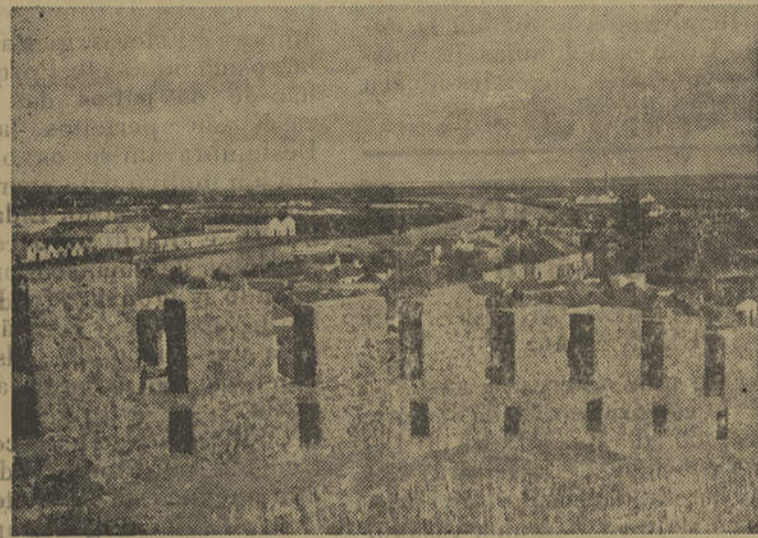
Director, Editor e Proprietario: Manuel Virgírio Pires

Biblioteca Nacional

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

TAVIRA CIDADE-MUSEU



Ametas do Castelo de Tavira, vendo-se ao fundo o Gilão

É ambiciosa, talvez, esta classificação, ainda que adequada e justa, pois que a terra que D. Paio Peres Correia conquistou...

POR Rodrigues Coelho

o país e parte do estrangeiro, mensagem a opor ao epíteto de terra morta com que a brindaram os jornalistas dr. Câmara Pais e Adelino Mendes...

A nobre cidade tem intensa vida administrativa, económico social, desportiva e é importante centro militar. Foi sede essencial à conquista e consolidação do Império Ultramarino...

A.T.A.P.

INAUGURA EM 1 DE ABRIL 7 VOOS SEMANAIS PARA LISBOA

A partir de 1 de Abril próximo a T.A.P. sempre atenta ao progresso turístico do Algarve e fiel aos seus propósitos resolveu presentear-nos com carreiras diárias entre Lisboa e Faro.

A partir de 17 de Junho, data do 44.º aniversário da Travessia Aérea do Atlântico feita pelos aeronautas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, um novo Boeing encurtará o circuito Lisboa - Rio de Janeiro.

Tem sido incansável o sr. Celestino Matos Domingues, conceituado Delegado da T.A.P. no Algarve, no sentido de tornar cada vez mais conhecida a nossa província dos turistas estrangeiros.

Por essa razão reiteramos as nossas felicitações à T. A. P. na pessoa do seu digno Delegado.

O NOVO BISPO DA DIOCESE ALGARVIA

FOI grandiosa como era de esperar a recepção prestada ao novo Bispo do Algarve. Abstemo-nos de citar nomes para afirmar que milhares de pessoas dos mais recônditos pontos do Algarve se deslocaram a Faro para com a sua presença saudá-lo e homenageá-lo.

Desde o Aeroporto até ao velho Largo da Sé, o povo em

DR. ANTERO CABRAL

Há dias, em sessão da Câmara Municipal de Faro, foi enaltecida a memória do sr. dr. Antero Albano da Silva Cabral, antigo Governador Civil do Algarve, no acto da entrega das suas condecorações à cidade de Faro.

Encarregou-se dessa missão o sr. Dr. José Ascenso, ilustre Reitor do Liceu de Faro, que usou da palavra bem como o sr. Major Vieira Branco, presidente da Câmara de Faro, os quais enalteciram as virtudes e amor à terra algarvia sempre manifestado pelo saudoso e ilustre extinto.

As condecorações passarão a fazer parte do inventário do Museu Municipal.

Assinalamos com particular simpatia estes gestos de gratidão à memória de um Homem que não sendo algarvio pelo nascimento foi sempre um grande amigo da nossa província que adorava como se fora a sua terra natal.

os filhos de Tavira oferecendo o seu esforço, o seu sangue e a sua fazenda, tanto assim o reconheceu D. João III que, a propósito do Regimento dos Mestres de Tavira, de 17 de Agosto de 1539, deixou em documento

ETERNO VERÃO ALGARVIO

COM a devida vénia, transcrevemos 1.ª página do «Diário de Notícias», de 2 do corrente, parte das considerações feitas sobre a temperatura nesta quadra invernal em que se salienta a benignidade do clima de Tavira, a região mais soalheira da Europa.

« Sim, tem chovido horrorosamente e toda a gente anda turiosíssima com a insistência com que tem de velar pelo respectivo guarda-chuva, coisa que, como sabemos, é extremamente difícil. Conhecemos pouquíssimas pessoas que percam menos de dois «xinguicos» — o termo é transmontano e mesmo que ignorado, é extremamente típico... — por temporada.

A esses, perante a «terrível» realidade meteorológica que defrontamos, aconselhamos que vão rapidamente comprar um novo abrigo. É que, na linguagem muito científica dos comunicados dos respectivos serviços nacionais, verificam-se neste momento «desvios de precipitação normal» na ordem dos 170,5 mm (Montalegre), 45 mm (Lisboa e Beja), contrastando com benignidade de regiões como a de Tavira (esse eterno Verão algarvio...), onde o tal desviozinho não foi além dos 3,7 mm.

DR. MÁRIO LYSTER FRANCO

Pelo Chefe do Estado Espanhol, Generalissimo Franco, em seu despacho de 1 de Outubro de 1964 e publicado no Boletim Oficial com data de 31 do referido mês, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Civil, de Espanha, o sr. Dr. Mário Lyster Franco, distinto escritor algarvio, ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e chefe dos Serviços do Gabinete para o desenvolvimento Turístico do Algarve.

Congratulo-nos com tão honrosa e justa distinção feita pelo Governo Espanhol e por tal motivo endereçamos as nossas mais calorosas felicitações a aquele nosso velho e bom amigo.

massa, não se fartou de ovacionar o novo Prelado.

Desde as entidades oficiais que deram um cunho de grandiosidade ao acto até ao mais humilde diocesano, todos quiseram ouvir a mensagem do seu novo Pastor e dar-lhe as boas vindas na hora da chegada a este velho reino dos Algarves.

O primeiro gesto de D. Júlio Tavares Rebimbas foi ajoelhar e suplicar as bênçãos de Deus para este povo generoso e crente.

Eis o brilhante discurso pronunciado pelo sr. Almirante Tenreiro, deputado pelo Algarve, na Assembleia Nacional!

(Continua na 2.ª página)

O CHEFE DO ESTADO ESTEVE NO ALGARVE

COM sua esposa e filha sr.ª D. Maria Natália, veio passar o fim de semana ao Algarve, o sr. Almirante Américo Thomaz, ilustre Chefe do Estado.

Embora em viagem particular, o sr. Presidente da República, que se instalou na Pousada de Sagres, visitou alguns pontos turísticos da nossa província e o excelente Hotel da Eva que em breve se inaugurará em Faro.

TROVA

Não há canção mais sentida Pra mim neste mar de escolhos Que a trova do minho vida Escrita à luz dos teus olhos.

V. P.

Personalidades Inglesas compram terrenos no ALGARVE

(Notícia de Agência A.N.I.)

Domo consequência do grande incremento verificado no número de turistas do Reino Unido para Portugal, estrelas do Cinema e da Televisão inglesa estão a procurar fixar a sua residência (ou pelo menos a sua moradia de férias) em Portugal, mormente no Algarve. A maioria tem mesmo comprado terrenos e mandado construir moradias a seu gosto.

Uma revista de assuntos de Tele-

visão, a «Birmingham T.V. World», comenta no seu último número que o «sol da Riviera francesa e do Sul de Espanha já não estão em voga nos círculos que ditam a moda, mas, sim, a costa atlântica do Algarve, no Sul de Portugal, que é hoje a grande novidade». E acrescenta:

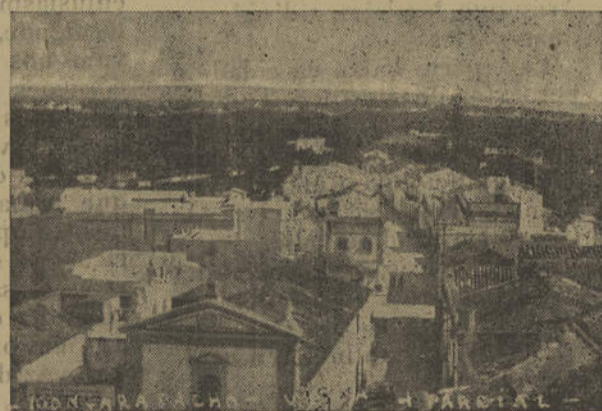
«Entre os últimos peregrinos em busca de sol nesse canto alegre da Europa contam-se Muriel Young e seu marido Corlll Coke, director da Televisão».

Uma das primeiras personalidades britânicas a fixar residência no Algarve segundo lembra, ainda, a revista — foi Cliff Richard, cantor de reputação e estrela do cinema, com uma casa, agora, em Albufeira Frank Ifield, outro cantor popular, tem também uma casa no Algarve, assim como David Gell, um dos mais conhecidos locutores da B.B.C.

CASA DO ALGARVE

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

BATALHAS DE FLORES EM



VISTA PARCIAL DE MONCARAPACHO

MONCARAPACHO

DURANTE os três dias de Carnaval realizam-se as tradicionais Batalhas de Flores, além de Concursos de Estudantinas, Ranchos Folclóricos, Desfile de Cabeçudos e gigantones além de outros disfarces Carnavalescos.

Mais uma vez a simpática e pitoresca aldeia de Moncarapacho vai estar em festa e receber a visita de milhares de forasteiros visto que já de há muito se considera incluída no circuito turístico das festas carnavalescas.

Um monumental cortejo de lindos carros alegóricos será por assim dizer o grande fulcro do seu cartaz festivo, cujo produto reverterá em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

São 3 dias de folguedos a que o público se associará para aplaudir o capricho e bom gosto do povo moncarapachense.

NO PALCO DO TIVOLI UM INSÓLITO CONCERTO MUSICAL

TENHO ouvido neste belo centro de Teatro e Música belíssimos concertos. Ainda não há muitos dias a nossa Banda da Guarda Nacional Republicana e Maestro Ruy Coelho dedicaram as assistências que a eles assistiram. Foi música ouvida, vivida, e profundamente sentida. Assim, sim! Porém, agora, neste após «Dia de Reis», outro houve, admitindo todo o público quando só deveria ter sido exibido entre restrita família à moda de compulsação, somente.

Pediram-me para ir, fui. E mais me pediram para escrever, o que faço, embora abra nos meus compromissos, uma excepção.

Comigo muitos outros ouvintes chocaram-se em suas sensibilidades e desgostaram-se, mesmo, por verem o

Este número foi visado pela Delegação de Censura

caminho pervertido que a juventude vai trilhando; por verem que, compositores de nome feito e de mérito, tomam invio rumo que fere a alma do nosso povo e põem em dúvida, em desrespeito, os seus próprios trabalhos artísticos já conhecidos e fartamente aplaudidos.

(Continua na 2.ª página)

DR. CARVALHO JORDÃO

Foi promovido a Juiz de Direito e colocado na Ilha de S. Jorge, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Carlos Alberto de Carvalho Jordão, distinto poeta e escritor, a quem por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu elevado cargo.

TAVIRA — Cidade - Museu

(Continuação da 1.ª página)

oficial... «visto por Mim seu requerimento, havendo respeito à dita cidade ser a mais principal do Algarve e de tão grande povoação como é...»

Já os hiper-civilizados consideram mortas Bruges e Pisa. Querem balbúrdia, movimento excessivo de viação, cabarés e dancings, conjunto, que daria a nota da vida moderna e dinâmica, que ambicionam, neste mundo descontrolado e louco.

As cidades que morrem, de facto, não ressuscitam, passam, passam à história; são hoje, apenas, matéria de investigação dos arqueólogos e etnógrafos. Só os grandes cataclismos sísmicos, orgânicos ou epidémicos bem como as profundas convulsões sociais as podem abater. Mas, como a Fénix, voltam a reconstruir-se dos próprios ossos. Os casos da França, da Alemanha, da Bélgica e outras.

Dependerá dos tavidenses, com a colaboração das entidades oficiais, o regresso da cidade ao antigo esplendor e prosperidade, como pontificam economistas e políticos, por meio da restauração das antigas indústrias, tais como: a das tapeçarias, olarias e correlativos com a pesca e a produção agrícola? Bemvindas essas actividades.

Por outro lado, são de meditar as sugestões do erudito Damião de Vasconcelos, quando preconiza a exploração do solo e sub-solo onde se encontrariam as melhores espécies de cantarias e mármore. No cêro do Cavaco «ainda haverá uma qualidade de mármore que, depois de polido, era, de um lado, cor de ouro e do outro parecia madre-pérola?» E os mármore cinzentos de Santa Margarida?

«Em Fevereiro de 1875 foram registadas na Câmara de Tavira três minas de cobre e outros metais. Em 1877 outra de manganés e de ferro. E as madeiras de Cachopo?»

Deixo estas simples notas para reflexão ligeira ou profunda do pensamento, consoante... Volto-me para a cidade-museu.

Há uma vida oculta, imanente nestas velhas urbes, a cujos filhos a Pátria ficou devendo perenes e transcendentes serviços, vida que palpita nas pedras das calçadas, nos monumentos e nas velhas casas, testemunhas mudas de quantas façanhas gloriosas a história registou.

Tavira é, de facto, um centro de grande atracção, não apenas pela suavidade do ar e da luz que a envolve, como pela disposição e constituição orgânica da sua estrutura urbana.

Quem entra na cidade, seguindo a estrada de S. Brás, tem, desde Santa Margarida, a agradável sensação de observar no horizonte, a faixa azul-ferrete do mar num céu de transparente safira, na qual se projectam o zimbório e a torre de S. Francisco, dum lado e as torres do relógio e de Santa Maria, do outro, bem como um aglomerado branco de casario seguido do recorte de uma outra muralha cinzenta. Larga e formosa aguarela que abre um auspicioso preâmbulo à cidade-museu.

Preparada para honrar o título a que tem direito, dá ao visitante muito que ver e meditar. Reflectindo sobre a sua história, encontra a cada passo vestígios do passado, como as opulentas muralhas que defendiam o velho burgo, o castelo, o arco da rua da Misericórdia, a ponte romana e a igreja de Santa Maria, antiga mesquita, onde se encontram os restos mortais de D. Paio Peres Correia e dos sete cavaleiros considerados mártires. Esta, é um vasto templo de estilo clássico com uma capela gótica de cada lado do altar-mór, revestimentos de azulejos, e quadros de

apreciável valor de motivos evangélicos. A igreja da Misericórdia, pórtico renascença, azulejos com data de 1760. A igreja do Carmo com uma sumptuosa capela-mór guarnecida de magnífica talha dourada, expõe uma linda imagem de Nossa Senhora do Carmo, de 2 m. de altura, obra que muitos atribuem a Machado de Castro.

Ficam assim, em resumo — por não haver espaço para mais — algumas indicações sobre os monumentos e obras mais categorizadas, porquanto nem valerá a pena repetir o que, com frequência, «Povo Algarvio» relata nas suas páginas, agora muito reforçadas e valorizadas nesta matéria, com o inventário do sr. Alvaro Pais, trabalho honesto de investigação e crítica que veio dar a conhecer as preciosidades artísticas de que Tavira é possuidora. Bem haja.

Psnsso que há material mais do que suficiente para organizar o Museu de Arte Sacra, o qual ficará enriquecido com as quatro tábuas quatrocentistas em restauração, (creio que ainda) na respectiva oficina do Museu Nacional de Arte Antiga.

Tavira também é possuidora de Primitivos!

Que mais é necessário para classificar esta terra algarvia de Cidade-Museu?

E as suas paisagens? Marítimas ou campestres observadas do castelo e dos miradouros de S. Brás Sant'Ana ou do varandim do palácio da Galeria, proporcionam inolvidáveis momentos de surpresa e encantamento.

Domingo de Páscoa! Corro à janela despertado pelo som dos sinos que repicam festivos, nesta manhã triunfal que um sol vitorioso tudo ilumina. A cidade rebrilha, extasiada, como se fosse pintada de fresco. E os que passam endorminguados, sentem a doce incidência desta luz divina pulverizada de um céu de opala.

O rio, em maré alta, espreguiça-se, lânguido, até à foz. A massa líquida que transporta, tem cintilações, ora de ouro, ora de prata, transmitidas da ténue ondulação.

Estou na Veneza dos canais e das gôndolas ou na Florença das flores e da Arte, rainha do Arno que, também, a divide em duas partes?

Esta parte baixa da cidade é peregrina de encantos. Tudo se combina para que o conjunto, formado pelo rio, ponte, jardim, edifício da Câmara, monumento aos Mortos da Grande Guerra, mercado e velhas construções típicas, constitua uma página colorida de riqueza cromática.

E os sinos continuam a repicar alegres, musicais...

(a) — In «Cidades antigas, terras mortas» e «O Algarve e Setúbal», respectivamente.

Câmara Municipal de Tavira
EDITAL

Construção de 2 Pontões em Santa Catarina da Fonte do Bispo

Torna-se Público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 20 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Construção de 2 Pontões em Santa Catarina da Fonte do Bispo», cuja adjudicação será feita na reunião do próximo dia 23 de Fevereiro.

A base de licitação é de 85 741\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 15 horas do dia 21 do referido mês de Fevereiro.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 2 143\$50.

Tavira e Paços do Concelho, em 28 de Janeiro de 1966.

O Vice-Presidente, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

O Novo Bispo da Diocese Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Como Deputado pelo círculo de Faro desejo congratular-me nesta Assembleia Nacional, pela forma tão elevada e cheia de significado como a população da Diocese do Algarve recebeu o seu novo Bispo Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

O novo Prelado insere-se na teoria ilustre dos Bispos do Algarve, tão ligados à História de Portugal e, sobretudo, a duas constantes da vida portuguesa: a nossa expansão pelo mundo e a actividade piscatória.

O Senhor D. Júlio veio da Diocese de Aveiro, uma terra sempre voltada ao mar e vai servir na Diocese do Algarve, filha também do mar. Acentuo, Senhor Presidente, o que isto tem de simbólico na convicção de que a experiência já colhida pelo novo Pastor na Diocese de origem vai ser extraordinariamente proveitosa às populações que me honro de representar nesta Câmara.

«Nada sem Bispo». A afirmação de um querido Doutor da Igreja, renova-se em nossos dias, na multiplicidade das tarefas que hoje esperam os que a servem e com ela a Pátria.

Nesta hora de renovação em que a voz do Concílio Euménico Vaticano II, traduz uma esperança para a nossa pobre Humanidade, as palavras pronunciadas pelo Senhor D. Júlio na sua preclara Saudação Pastoral, inserem-se naquela visão perene que é a força da Igreja Mãe. «O nome da Igreja enche a História», como salientou o novo Prelado. Ele, representante dessa Igreja, anunciará a todos, crentes e descrentes, a boa nova da Salvação e da Paz.

O Bispo é portador, para os homens da terra, da mensagem que permite ao corpo social realizar, na vida de todos os dias, os caminhos da justiça social e da harmonia fraterna. A voz de D. Júlio remonta à vestusta Sé de Silves, ressoa em uníssono com a dos Santos, Guerreiros, Monges e Bispos, Ordens Militares e Religiosas, Povo, Príncipes e Reis que fizeram cristã e portuguesa a terra amorável do Algarve.

Eu vi, Senhor Presidente, o entusiasmo, a devoção, a fraternidade, que ontem brilhavam nos olhos e aqueciam os corações dos homens do mar, dos meus queridos pescadores do Algarve e de Ilhavo.

Todos eles se associaram aos que trabalham nas fábricas e nos campos, aos pobres, aos ricos, às crianças, para repetirem a saudação evangélica: «Bendito o que vem em nome do Senhor».

A voz do Algarve era ainda a voz dos seus filhos ausentes, os que em mares longínquos ou em terras estranhas trabalham e lutam, granjeiam o pão,

sempre com a terra que lhes foi mãe na memória, e a saudade dos que lhe são queridos no coração.

D. Júlio sucede a um outro egrégio Bispo da Igreja: D. Frei Francisco Rendeiro que, na devoção do seu luminoso destino, vai agora servir na Diocese de Coimbra e alegrar-nos saber que, noutra terra portuguesa, continuará o seu operoso labor.

«Alguém» vai servir a Igreja no Algarve. Isto quer dizer que as populações dessa terra maravilhosa continuarão, das alturas da serra às areias cintilantes onde o mar se espria, a viver a grande aventura dos caminhos de Deus. E o acto de ontem revestiu-se de tão elevada dignidade que é bem um testemunho do que hoje em dia se passa no nosso País, onde um povo cristão continua na unidade e na paz a venerar profundamente as suas tradições para um Portugal uno e indivisível.»

Tudo isto é prova evidente de que no passado domingo se escreveu mais uma página para a história da Igreja no Algarve.

Renovamos ao Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas os nossos votos de felicidades no seu episcopado.

Cartório Notarial de Tavira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO.

Que por escritura lavrada neste cartório em 28 de Janeiro de 1966, de fls. 19 a 21 do Livro n.º B-25, de Escrituras Diversas, foi declarado por Francisco Solésio Padinha, casado, oficial do exército e proprietário e Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho, casado, médico, residentes nesta cidade, em representação da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», S.A.R.L., com sede nesta cidade, de que são Director-Gerente e Director-Caixa, respectivamente, que a referida Companhia é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio a seguir indicado, por a mesma o ter comprado há cerca de 70 anos a Joaquim Pires de Sousa Gomes, casado, engenheiro civil, residente que foi em Lisboa, desconhecendo-se onde foi feita tal escritura, pelo que não têm possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição do dito prédio.

PRÉDIO

Um prédio urbano térreo, situado na Rua José Pires Padinha, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, com o n.º 194, de policia, que consta de uma divisão, a confrontar do norte herdeiros do Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras, sul Maria Judite Alexandre, nascente dita Rua José Pires Padinha e poente Rua Dr. Parreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrito na matriz, em nome da referida Companhia sob o art.º 981, com o valor matricial de 28 900\$00.

Está conforme o original.

Tavira, três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante do cartório,

(Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre)

ARRENDAR-SE

Um rés-do-chão com 6 divisões e um pequeno quintal com água e electricidade, na Rua da Liberdade n.º 81, frente ao correio. A chave encontra-se no Banco no mesmo prédio.

Tratar com Francisco dos Santos, no sítio de Amaro Gonçalves, telefone 42 — Luz de Tavira.

FLORES

A Junta Geral do Funchal vai promover com maior intensidade a campanha da plantação de mais flores na maravilhosa ilha que surge do mar com o fascínio da sua deslumbrante beleza. No continente, aqui e além, há cidades e pequenas povoações onde o culto da flor se mantém. E na época própria prende-nos o sortilégio do seu encanto. É uma explosão de cores dos mais variados matizes. Já vimos no Alto Alentejo um lugarejo formado por casas lajeando uma estrada e onde os passeios que lhe serviam de berma eram cobertos de vasos onde se criavam flores de todas as condições. E eram ainda as janelas de onde se debruçavam cachos de flores saudando o caminhante. Mais encantadoras saudações não lhe podiam ser dirigidas: entravam-lhes pelos olhos, dirigiam-se ao coração.

Porque se não desenvolve também no Algarve uma campanha alargando o culto pela flor? Porque não há-de os nossos caminhos ser ladeados por maciços de flores, rústicas, embora? Esteves, giestas, murta, rosmaninho, etc. Porque não há-de os pátios das nossas casas ser perfeitos jardins? Deslumbravam-se os olhos e era um motivo para aperfeiçoamento de educação. Lidar com o belo é dulcificar o coração. Sabemos de uma senhora que quando as agonias da vida mais lhe trespassam o coração procura um pouco de bálsamo e quietação no arranjo das suas flores.

Conhecemos uma escola enfrentada por um grande jardim que lhe está adestrado e onde vimos muita gente apanhar flores. Nunca vimos uma criança fazê-lo.

As flores estimavam e respeitavam outras flores.

Vamos, algarvios, alindar ainda mais a nossa linda Província? Que à beleza do puro azul do céu, encanto nosso e de estranhos, corresponda a magia das flores na terra por nossas mãos plantadas.

Anacleto Pires

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, O Tempo do Amor, (colorido) Doris Day, 17 anos.

Terça-feira, O Pistoleiro Relâmpago, (aventuras) com Audie Murphy e Babette nai à guerra, com Brigitte Bardot, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, A Eterna dúvida, com Claudia Cardinale, 17 anos.

Quinta-feira, E tudo o vento levou com O. W. Fischer e Marianne Kook 17 anos.

Sexta-feira, em soirée e sábado em matinée e soirée, aos preços de Domingo, a gigantesca super-produção colorida, O Expresso de Von Ryan, com Frank Sinatra e Rafaela Carra, 12 anos.

Domingo, de tarde e à noite, A Fera e Fogo, (epopeia), 12 anos.

TOTOBOLA

23ª jornada 13/2/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Beira Mar — Leixões	. x
2	Sportin — Benfica	. . x
3	Lusitano — Braga	. . 1
4	Varzim — Setúbal	. . 1
5	Porto — Belenenses	. . 1
6	Cuf — Académica	. . x
7	Penafiel — U. Tomar	. . 1
8	Peniche — Famalicão	. . 1
9	Leça — Oliveirense	. . 1
10	Sintrense — Torreense	. 2
11	Oriental — Olhanense	. . x
12	Beja — Leões	. . 1
13	Seixal — Alhandra	. . 1

Jorge Cruz

RECLAMES LUMINOSOS

Para estabelecimentos comerciais e industriais, faz contratos de venda, o representante da «Auta» nesta região.

Trata na Rua das Capachaias, 5 — Tavira.

No Palco do Tivoli

(Continuação da 1.ª página)

A alma do nosso Povo tem os seus hábitos, os seus moldes, as suas peças regionais, o seu bairrismo, os seus devaneios amorosos e tristes, a sua beleza, enfim, toda uma matéria prima que deveria servir de «alimento» à juventude, aos anseios das suas vanguardices com os arroubos de arte num crescendo elevado e não nos moldes pervertidos a que se entregam em benefício do sector de outros povos, de outros costumes, o que pode redundar numa traição nacional, precisamente, mormente, quando se está a fazer convergir para a grande grei portuguesa o que é genuinamente português.

Uma batuta portuguesa já com nome, em nosso entender, não deveria guiar artistas de facto e de nome, contrafeitos—que eu e muitos mais o sabemos— a fazerem o frete que fizeram a denegrir o seu «ganha-pão» de profissionais. Creio mesmo que, nem todas as batutas portuguesas, dignas desse nome, seriam capazes de se expor aos apupos dos homens «azonados» na música e que à música têm dado o melhor do seu saber e dedicação. Os «aplausos» que vibraram a abafar alguns gritos de protesto, tomo-os, e muitos mais os tomaram, como simples snobismo, quando, se fosse possível auscultar-lhes os intimos, seriam mais uns tantos revoltados como muitos outros o foram.

Abriu-se um tortuoso horizonte onde se pode afundar a delicadeza da nacional Arte Divina!

— «Mortos! A Pé!» — Os vendilhões estão a destruir o Sagrado Santuário de Santa Cecilia!

A Divindade criou, sem dúvida, a música. Com ela e por ela grandes génios da humanidade: Beethoven, Wagner, Tchaikovsky, Granados, Debussy, Marcos Portugal, Verdi, Falla, Purcell, e tantos outros mais, explorando-a, estudando-a, dando-lhe alma e criação vivificadora, deram ao mundo as delicias e as grandezas dos seus génios indo ao povo buscar dramas, amores, recreio, popularidade, teatro, sinfonismo, paisagens, alegrias, tristezas, vida digna social e militar e, sensibilidade grave, séria e emocional. E foi com toda esta matéria prima de que necessitaram, que fizeram as construções das suas extraordinárias Obras e, com elas, dulcificaram a alma de todos os seres viventes. E foi com tal pujança de música na mais funda penetração emotiva, que toda ela se tornou imortal!

Ora, depois de todo este brilhante sector de valores, de cientistas, de Mestres e de Doutores afinando pelo mesmo diapasão da música antiga e moderna bem descrita e melhor sentida (parte uns estudos e umas reformas que divulgadas entre cenáculos de cientistas até hoje não tomaram forma universal dentro da popularidade amadora e ouvinte), para onde vai a actual juventude musical portuguesa com a sua «música de vanguarda»? Para onde vão todos esses meninos-senhores que, evoluindo e progredindo como lhes compete, enveredam pela gesta de princípios arripantes, aspereza, guinchos e pontas aceradas diabolicamente a ferirem a alma do nosso povo, que é quem melhor pode ajuizar dos valores gerais, e não meia dúzia de teimosos, de snobistas com ares de superioridade a quererem fazer ver que o Inferno é modernamente o paraíso terrenal! Para onde ides, rapazes de génio artista, que tanto o revelastes nessas partituras, cheias de picos que feriram, cheias de «falsidades» que comprometeram, cheias de ponteaduras navilhas aqui e além a cortarem de morte os reais e sentimentais valores das sete notas de música? Não seria melhor e mais proveitosa as vossas orquestrações apresentarem agradáveis e dignas harmonias de efeitos a enlevar a alma e o espírito dos ouvintes? Que penal que pena!

acepção da palavra, precisos são doze anos de intenso labor musical. Deste modo, quanto tão precioso tempo é aproveitado, algo há de benefício para a alma nacional; quando inaproveitado e dado ao desbarato, seus detentores perdem-se, embora momentaneamente os «fans» os exaltem até ao delírio. É sem dúvida uma importação, senão mesmo uma imitação, que me faz lembrar um Grande da nossa terra, Pina Manique, quando expulsou do país determinada cantora que de Itália viera com gestos e vestidos que feriam o decoro português. Não seria aconselhável também hoje expulsar-se do nosso meio essas e outras músicas que ofendem o decoro nacional?

Como digo, fiz eu parte deste tão infeliz concerto. As portas do Tivoli abriram-se e o público entrou. Com ele, eu, visto que faço parte do público que tem olhos para ver e boca para falar. E ao falar vem-me à idela aquela célebre fábula de um certo rei incensível, alheio às etiquetas, irmão do célebre «Conde Barão», o novo rico que, uma vez adquirindo palácios e criados, escarrava nas alcantafas do palácio para não tirar o brilho aos escarradores.

Pois este rei, em determinada aldeia, ouve uns rurais a exercitarem-se em instrumentos musicos. O flautim pirillimpava no registo superior a ferir gravemente os ouvidos, os clarinetes, desavindos, pitarizavam o ambiente, os cornetins espingardiavam-se entre si, as trompas expelliam notas desemechabidas, os trombones bombardeavam desordenadamente, os bombardinos davam estridentes notas de contra-regras, os baixos disparavam grossos tiros de enfiada, o bombo aparelhava suas pontarias como peças de artilharia do calibre 7.5—Canet, catxa preludiva rufinhos fechados e, os célebres pratos, no seu descabido infernal «tchim-tchim-tchim» tchintariavam de tal modo que feriam inclementemente quem os ouvia. Confusão, estridência asperesa, altos e baixos desconcertantes, desconexão, o diabo à solta com a pele de músico. Pois foi este concerto infernal que a majestade ouviu muito atentamente, sorriu, bateu palmas «ladiable», vibrou e, até gratificou os músicos, proclamando que fora a melhor música que jamais ouviu.

Pelo que me foi dado ver e saber, tanto na música como na pintura abstracta de que meu sobrinho Lima de Freitas, os dois caminhos estão eivados de ervas daninhas!

— E foi lembrando-me da fábula desse rei que sai as portas do Tivoli, revoltado pelo que acabara de ouvir!

Pedro de Freitas

NECROLOGIA

José Francisco Leote

Em Portimão, onde residia, faleceu o sr. José Francisco Leote, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, e que durante alguns anos exerceu funções nesta cidade.

O falecido que contava 70 anos de idade deixa viúva a sr.ª D. Mariana Leote.

Joaquim Augusto dos Santos

Faleceu em Reguengos de Monsarás, o sr. Joaquim Augusto dos Santos, de 80 anos de idade, natural de Tavira, que durante muitos anos exerceu nesta cidade a actividade de industrial de sapataria, na Rua Alexandre Herculano.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Santos e era irmão da sr.ª D. Joana Santos Domingues, esposa do maestro José da Silva Domingues e tio das sr.ªs D. Maria Helena Domingues Ramalho e D. Lucília Domingues Vieira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Eu fui e ouvi. Umas «Vítimas de Hiroshima» e «Sequências», ambas em 1.ª audição, demonstraram eloquentemente o que o douto crítico dr. João de Freitas Branco tão autorizadamente nos disse: «... o que fundamentalmente conta é o gostar ou não gostar de ouvir a música em causa».

Em boa verdade muitos e muitos amadores, apreciadores e artistas, não gostaram. Assim, que o toque a finados sepultre tais partituras que feriram a sensibilidade portuguesa, eis o que importa fazer, já, para que se corte o nó gordido dessa novidade nociva aos bons princípios da moral nacional. Assim o desejam tantos; e mesmo os que não tiveram o ambiente de patear tão revoltante música do diabo.

Dentro da fina melodia, das excelentes harmonias, dos sincopados e das belas fugas e contrapontos, tem a nossa juventude muito que aprender e trabalhar. E lá diz o sr. João Atalaia que, para se ser músico em toda a

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório de TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lancastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Ex: ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



PLANTAI ÁRVORES

Todo o homem que plantou uma árvore não passou inutilmente sobre a terra. Quereis valorizar as vossas terras e obter delas resultados compensadores? Plantai laranjeiras, oliveiras, pessegueiros, macieiras, pereiras, videiras, roseiras, etc., dos acreditados viveiros de Melo & Irmao, L.ª, Quinta das Flores

COIMBRA

PEÇAM CATALOGO N.º 62 que será enviado gratuitamente

Agradecimento Manuel Alexandre dos Santos Junior

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim, àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, informando ainda que hoje pelas 12 horas, se celebra missa por sua alma na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

Agradecimento Marcelino Lopes Cachopo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, àquelas que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar e participa que no dia 11 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, na Igreja da Luz, será celebrada missa por sua intenção, agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Pelé afirma:

VITÓRIA OU REVOLUÇÃO

Reportagem na «FLAMA»

A «FLAMA» continua a afirmar-se como a melhor revista portuguesa de actualidades. Neste número, Pelé diz o que pensa da participação do Brasil no campeonato do Mundo: «Vitória ou Revolução» — afirma o rei. Os melhores do Mundo do «jazz» fizeram escala em Portugal; Flama diz o que aconteceu. E, além das secções habituais e de outras de interesse actual, uma completa reportagem assinala a passagem por Lisboa de Tonia Carrero.

MERCEARIA

Por motivo de retirada, trespassa-se com todo o recheio, casa antiga e bem afreguesada. Trata o próprio, António da Cruz Gonçalves, Rua dos Mouros, 10 — Tavira.

PRÉDIO

Em estado novo, vende-se. Nesta redacção se informa.

Livros

e Revistas

Eva — Publicou-se o n.º 1128, deste magazine de que é sua illustre directora a distingta jornalista sr.ª D. Carolina Homem Cristo.

Do seu excelente sumário constam além de outros interessantes artigos — Malhoa - o pintor do povo, Comentários da Directora Lisboa marca «rendez-vous» com as grandes atracções, Bibliotecas Auditivas, Lembra-te, O que vai ser para si o ano de 1966, O teste das Estátuas, Encerramento do Concílio, Modas, actualidades, novelas, etc.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 1 do XIV ano, referente a Janeiro, desta simpática e salutar revista.

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos o Boletim n.º 82, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Do seu sumário consta entre outros, assuntos de Estudos, Documentos, Resoluções Administrativas e Notícias sobre informações fiscais.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje D. Hermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luísa Rodrigues de Carvalho, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso e srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luís Maria de Melo e Horta.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheca Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Remualdo Bento Agostinho.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Aurea Venâncio Lopes, menino Edmundo Gomes Fialho e Padre João Martiniano Correia Matos.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos e srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Caíço

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, meninas Maria da Graça Horta Cardoso, Maria José Fernandes Simão, menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau e srs. Joaquim Fernandes Lisboa e Joaquim Pires Cruz.

Em 11 — D. Alda Mendes Dias, menina Maria de Lourdes Campina Guerreiro e srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, meninas Maria de Lourdes Correia, Maria Eulália Fialho Mendonça e srs. Manuel Esteves, António Eliso Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia.

Partidas e Chegadas

Regressou do Ultramar, onde esteve em serviço da defesa da nossa soberania, o nosso contrareão sr. Arnaldo Teodoro Anica, 1.º sargento do Exército.

Nascimento

No passado dia 30 de Janeiro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Aline Pereira Gaço André Pereira, esposa do sr. Mateus Manuel André Pereira, escriturário do financeiro.

Os nossos parabéns.

Cartório Notarial de Tavira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

Que por escritura lavrada neste cartório em data de hoje, de fls. 48 a 51, do Livro A-25, de Escrituras Diversas, foi declarado por José de Sousa Horta, proprietário, casado com Hermínia do Carmo Nunes, residente no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, que ele e sua mulher são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio abaixo indicado, por ele, outorgante, haver sido o único herdeiro de seu pai, José da Horta ou José d'Horta e por sua mãe, Maria Francisca ou Maria Francisca Gorgulho, lhe haver doado a sua meação na herança aberta por óbito do marido.

Que a seus pais, os aludidos José da Horta ou José d'Horta e sua mulher, Maria Francisca ou Maria Francisca Gorgulho, que foram proprietários e residentes no dito sítio de Amaro Gonçalves, pertencia o prédio por o haverem comprado, há cerca de setenta anos, a João Pires e mulher, Maria Rita Pires, agricultores, residentes no Azinheiro, freguesia de Estói, de Faro, mas ele, outorgante, ignora onde foi outorgada a respectiva escritura, pelo que não tem possibilidade de comprovar essa aquisição pelos meios normais.

PREDIO

Um prédio misto, no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, deste concelho, que consta de terra de semear, vinha e casas de moradia e suas dependências, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 11 551, no Livro B-29 e inscrito na matriz a parte rústica sob os art.ºs 292, 296, 298, 318, 320, 322, 326, 328 e 329 e a parte urbana sob o art.º 254, com o valor matricial total de 62 880\$00.

Está conforme o original.

Tavira, três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante do cartório,
(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFÁCIO (40)

Em 1816, andavam obras na igreja, pois aparece nas contas uma verba de 50.000 réis «com o Pintor José Ferreira por conta da obra». Que obra? Certamente a mesma cuja despesas são anotadas nos dois anos seguintes: «com as despesas dos retábulos: Tábuas compradas a Manuel Aleixo em Faro à razão de 1.100 réis cada uma: 72.600; 9 dias de trabalho ao Pedreiro que tapou a porta e Altar do sr. dos Passos a 450 por esmola.» O total da despesa com tais obras foi de 291.050, quantia já importante para a época.

Em 1890, há outra vez «obras no edifício da Igreja e suas dependências» e referência explícita à «douradura do altar do Sr. Jesus dos Passos».

Também me informaram que, na capela-mór, entre a cornija e o tecto, foi encontrada, no restauro de 1953, a seguinte inscrição, que foi deixada no mesmo lugar:

«José Joaquim Rasquinho o fez — 1805».

Evidentemente, trata-se da data e assinatura do explêndido tecto e, implicitamente, dos quadros da capela-mór.

O revestimento desta e do cruzeiro, a mármore escuro e branco, tem lá a data — 1892. Foi talvez feito com a verba testamentária a que atrás aludo.

Está-se a ver como o embelezamento do templo se processou através de dois séculos, principalmente se se pensar ainda que, em 1953, se concluíram a capela de Santa Teresa, os púlpitos e o exterior do órgão, além de o tecto da capela-mór ter sido todo desmanchado e recomposto. Nestas obras gastaram-se mais de 100 contos.

A respeito da Capela de Nossa Senhora do Carmo da igreja de S. Paulo, devo rectificar que a talha não é na cor da madeira mas levou o preparo que antecede o douramento, que não chegou a fazer-se e está assim tão bonita, que, à primeira vista, parece madeira escura.

A propósito do quadro assinalado na secção de Pintura com o n.º 12, devo mencionar um bom artigo saído no «Povo Algarvio» de 23 de Agosto de 1964, que versa o problema por ele suscitado.

Renovo os meus agradecimentos às pessoas que se dignaram dar-me informações e peço licença para especializar apenas o Rev. Padre António do Nascimento Patrício.

* * *

A causa ocasional desta publicação foi a ideia da Comissão Municipal de Turismo de criar, em Tavira, um Museu de Arte Sacra.

Não tenho que discutir se, em vez deste museu especializado, se devia organizar um museu geral, que necessariamente havia de ter a sua secção sacra.

Pois, se é possível fundar um Museu «de omni re», funds-sel Parece que não faltarão espécies, quer em Tavira, quer já em Museus, donde talvez (um talvez muito céptico...) fosse possível reconduzi-los.

Mas, enquanto esse Museu ideal não se organiza, acho viável a criação do Museu de Arte Sacra. Por algum lado se há-de começar! Como se vê pela relação dada neste trabalho, são numerosas e variadas as espécies que poderiam constituir-lo.

E não seria necessário esbulhar as igrejas dos seus tesouros. Nem legítimo. Tudo o que se encontra nas igrejas, em estado de servir ao culto, é duplamente sagrado. Sagrado em relação ao fim a que se destina, muitas vezes por meio dum rito específico chamado *sagração*; e sagrado, porque em geral representa a vontade de um doador, que deve ser religiosamente respeitada.

Seria simplesmente estúpido arvorar-se em princípio, para a constituição do Museu, que «se contentassem os padres e as beatas com os santos de gesso, que para o serviço das rezas não precisam de mais, e dessem o que tem valor».

Seria organizar museus... à russa!

(CONTINUA)

Alvaro Pais

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

BAILES DE CARNAVAL

Ginásio Clube de Tavira

Realizam-se nos dias 12, 19, 20, 21 e 22 de Fevereiro, abrilhantados pelo Conjunto Pacheco.

Clube Recreativo Tavirense

Nos dias 13, 17, 19, 20, 22 e o da Pinhata no dia 27, abrilhantados pelos conjuntos Balsinea e Condes.

A DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL

EM LISBOA

Queixam-se alguns dos nossos assinantes que habitualmente recebem o nosso jornal ao domingo e agora passaram-no a receber só à segunda-feira.

Não se compreende de facto nem há razão para tais queixas pois sabemos que os jornais entram na Estação dos C.F.T. de Tavira à hora do costume e que nesse mesmo dia, são expedidos no correio da noite.

Onde está o gato?

Gostariamos de saber para evitar aborrecimentos da parte dos nossos leitores de que não nos julgamos culpados.

PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN

de Estética, História da Arte, Arqueologia e Crítica de Arte

O plano estabelecido pela Fundação Calouste Gulbenkian quando instituiu os Prémios a que deu o nome do seu Fundador, para distinguir, bienalmente, trabalhos originais ou impressos de Estética e, anualmente, trabalhos em condições similares de História da Arte, Arqueologia e Crítica de Arte, vai ser objecto de revisão, que se tornou particularmente recomendável pelo facto de os jurados constituídos para apreciar os trabalhos apresentados aos respectivos concursos terem decidido, em mais do que num caso, dão atribuir os mesmos Prémios.

Assim, o Conselho de Administração da Fundação decidiu não abrir este ano o concurso para os mesmos Prémios, que deveria decorrer durante o próximo mês de Fevereiro, e oportunamente divulgará as novas condições que presidirão aos referidos concursos e assim mesmo a nova periodicidade estabelecida para efeitos de atribuição dos mesmos prémios.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBIOS DA

Pequenos Apontamentos

ANDORINHAS

Voltaram há dias as graciosas mensageiras da Primavera

Quando o Inverno é proceloso, ciclones turbulentos, chuvas torrenciais granizo que esmigalha, aparece a andorinha gentil a dizer aos homens que não percam a esperança que a seguir à tempestade vem a bonança.

Possam todos os homens ter a confiança de que a fé em melhores dias se tornará uma certeza.

AI daqueles a quem a esperança para sempre ressequiu. Vivos de corpo movem-se como autómatos que nunca criaram alma.

PROFISSÕES

Um anúncio de agora convidando candidatos para lapidadores de diamantes chamou-nos a atenção e despertou-nos na memória uma recordação. É que já há muitos anos lemos que família de vultosos bens queria que um seu filho seguisse uma carreira de estudos que se afigurava brilhante e não ofuscava os seus brios de gente rica.

Mas o rapaz, em matéria literária era de uma irremovível negação. Levaram-no então a um Instituto Profissional e ali, sujeito a vários testes, concluíram a sua habilitação para lapidador de diamantes. Espanto e desilusão da família que entretanto encarreou o rapaz para essa profissão de onde auferia proveitosos lucros.

Tem o lapidador de ter variadas e invulgares qualidades. São raros os que as possuem.

E chegamos ao corolário deste pequeno apontamento: devem os que iniciam os passos na escolha de uma profissão ser ouvidos e seguidos as suas propensões. Antes ser um bom lapidador de diamantes que um mediocre detentor de um curso liberal. Trabalha-se com consciência certa do que se faz o que resulta em proveito e alegria.

BEM-FAZER

O sr. José Estêvão de Oliveira doou 250 contos para a fundação de uma Cantina Escolar na sua terra Odeceixe, concelho de Aljezur.

Apraz-nos registar o facto e fazemo-lo com louvor e aplauso, principalmente por ser no Algarve, onde tais acontecimentos não são vulgares. Dar de comer a crianças é obra tão meritória que decerto comportará a alma do doador.

DESASTRES

Foi há poucos dias na linha do Sul, ai para os lados de Odemira, que um rapaz viu uma barreira caída sobre os carris, reconheceu o perigo que daí advinha para os comboios que deviam passar e correu à próxima estação ainda distante sete quilómetros a prevenir o respectivo chefe. Tomadas as necessárias medidas de precaução e segurança os comboios transitaram sem que nada de anormal sucedesse. Está ainda na memória de todos o terrível desastre que naquelas paragens e há anos ali ocorreu. Ainda ontem em nossa casa esteve chorando a mãe de um rapaz que em plena juventude ali perdeu a vida.

Louvamos a decisão do rapaz que evitou possivelmente uma catástrofe e lembramo-nos que por idêntica decisão principiou a carreira de um conhecido advogado algarvio.

FRUTOS

Já dissemos nestes nossos pequenos apontamentos que os frutos não são um luxo, são uma necessidade.

Estamos agora em plena época daqueles a quem os ingleses, bons apreciadores, chamam o rei dos frutos — as laranjas. É o nosso País rico em laranjais. Podia ser mais se a pomicultura fosse devidamente amparada e bem orientada.

Têm fama mundial as laranjas de Valência que são uma riqueza da Espanha. Muitos milhões de pesetas entram no país vizinho por motivo da sua exportação. Entre nós têm fama as laranjas de Setúbal que não sobrelevam entretanto as do Algarve. São verdadeiros mimos de sumarenta doçura as laranjas de Mata-Mouros, Silves, Beliche, Castro Marim, Alcoutim, Tavira, etc, e, todavia, os mercados mais importantes, nos períodos fora da época normal, têm de se abastecer de mercados estrangeiros.

Uma riqueza que, como todas as que se prendem com a agricultura vai ao gosto dos cultivadores rotineiros, porque o não pode ser de outra maneira.

CLARIDADES

Nem tudo no homem é mau; nem tudo no mundo é preversidade. De vez em quando, ao perto e ao longe, irrompem claridades que são chamadas de bondade no meio das trevas que nos cercam. Agora foi a de um doente que precisava urgentemente de um medicamento que não havia em Portugal.

Um posto amador de rádio lançou o apelo e logo o medicamento, possivelmente a salvação de uma vida, veio das bandas de França.

Tenhamos fé que nem tudo se corrompe ainda no coração dos homens. Há ainda fibras puras que vibram.

A. P.

Assinala o «Povo Algarvio»

6 DE FEVEREIRO



ASSIM VAI O TEMPO

Decorreu todo o mês de Janeiro com precipitações fracas, ventos moderados, grau higrométrico acima do normal (75/80 de humidade relativa ao ar), pressão barométrica, média, na ordem dos 1005 1020 milibares, temperaturas suaves, neblinas suaves, neblinas matinais e quase sempre, um céu cinzento, muito pouco algarvio.

Passamos a indicar, o registo da chuva nos últimos 5 meses, que para os agricultores tem uma especial importância:

Setembro	105,0 mm
Outubro	202,9 mm
Novembro	100,2 mm
Dezembro	26,4 mm
Janeiro	126,5 mm
Soma	561,0 mm

Total da chuva registada nos meses: em 1964/65 207,9 mm

Não há dúvida nenhuma, que tem sido um ano de muita chuva.

As temperaturas, têm-se apresentado entre nós, amenas, o que não sucede por toda a Europa onde se têm registado negativas de 25/38° e na França, 13,6°, a mais baixa desde 1900!

Elas algumas temperaturas, em observação de superfície, às 0600 T.M.G no dia 31 de Janeiro:

Sagres	15°
Faro e Lisboa	14°
Beja e Évora	12°
Portalegre e Bragança	10°
P. Douradas	6°

31/1/966

f. s. p.

As Flores de Amendoeira e o Carnaval

Diversos órgãos de Imprensa diária tem feito ultimamente intensiva propaganda a excursões a realizar no Algarve pelo Carnaval, período das Amendoeiras em Flor.

Alguns até se referem que essas informações são recebidas do nosso organismo regional, o que não cremos.

Tal propaganda considera-mo-la prejudicial pois, além de de falsa é anti-turística.

A floração da amendoeira não tem período absolutamente certo pois se há anos, em qu chove pouco, e ela se estende até quase meados de Fevereiro, outros há, como aconteceu este ano, em que surgiu mais cedo e a chuva persistente acabou por fazer cair as que ainda restavam.

O turista que vier atraído por essa propaganda comercial que muitos jornais fazem, chega ao Algarve pelo Carnaval e não vê flores de amendoeira.

A não ser que venha apreciar aquelas árvores cobertas de florinhas de papel branco, a imitar flores de amendoeira, que a Comissão Organizadora das batalha de flores de Loulé manda colocar nas árvores da vistosa avenida.

O Algarve possui muitos milhares de amendoeiras que durante o período da floração lhe dão um aspecto surpreendente e, por isso, não é preciso mentir para atrair turistas.

Durante os três dias de Carnaval só por mero acaso poderá aparecer esporadicamente uma amendoeira em flor.

Assim é que está certo. A verdade acima de tudo. Acabe-se com essa pantomina de prorrogações de florescimentos de que as agências de viagens fazem «slogans» todos os anos a propósito do Carnaval e que só como piada de Entrudo podem ser tomadas.

INICIARAM-SE

AS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

Iniciaram-se as obras de remodelação no Teatro António Pinheiro pois, conforme já havíamos noticiado, a sala de espectáculos será ampliada, com cómodas cadeiras estofadas, sendo eliminado o 1.º balcão.

Muito embora ainda não tivéssemos visto o projecto sabemos que tanto o Hall como a frontaria sofrerão profundas alterações.

Para não privar o público dos seus espectáculos habituais os trabalhos iniciaram-se pelo quintal até onde se estenderá a plateia e será montado o novo e moderno palco.

É com prazer que registamos o acontecimento e, por isso, apraz-nos felicitar a firma Cesário e Drago, proprietária do teatro pela sua iniciativa a bem do público tavirense.

DE LUTO

Comandante Luiz Fernando de Vasconcelos Pequito Cortez Pimentel

Pelo falecimento de sua extrema-mãe, ocorrido em Lisboa, no dia 30 do passado mês de Janeiro, encontra-se de luto o sr. Comandante Luiz Fernando de Vasconcelos Pequito Pimentel, Capitão dos Portos de Vila Real de Santo António e de Tavira.

O «Povo Algarvio» apresenta a este ilustré oficial de Marinha a expressão do seu pesar, manifestando-lhe as suas sentidas condolências.

VENDE-SE

Habitacão com 6 divisões e grande armazém, quintal anexo, nora e tanque, na Rua das Freiras n.º 29.

Recebem-se propostas, reservando-se o direito de entrega. Informa Bernardino Padinha Dinis — Tavira.

COMPRA-SE

Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 70, indicando local, área e preço pretendido.